

GEORREFERENCIAMENTO E TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTAS PARA DEFINIÇÃO DE ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Georreferenciamento; Territorialização; Arboviroses; Educação em Saúde; Vigilância em Saúde

Introdução

As arboviroses são um importante problema de saúde pública no Brasil, exigindo estratégias capazes de direcionar ações de vigilância, prevenção e controle de forma eficiente. Nesse contexto, o georreferenciamento destaca-se como uma ferramenta que possibilita a análise espacial de indicadores entomológicos relacionados à presença do *Aedes aegypti*, subsidiando a identificação de áreas prioritárias para intervenção (Ferro; Calheiros, 2026). Associado ao processo de territorialização, permite compreender a dinâmica do território e direcionar o planejamento em saúde de acordo com as necessidades locais (Rodvalho, 2023). Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a utilização da territorialização e do georreferenciamento na definição de áreas prioritárias para a realização de ações de educação em saúde voltadas à prevenção das arboviroses.

Métodos

Relato de experiência desenvolvido no território de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde, no contexto das atividades da residência em saúde. Inicialmente, foi realizado o diagnóstico situacional por meio da territorialização, incluindo observação direta dos determinantes sociais e fatores de risco presentes na área, análise de informações da Vigilância em Saúde e diálogo com Agentes de Combate às Endemias. Foram analisados dados referentes aos focos de *Aedes aegypti* e às ovitrampas positivas do 2º ciclo de 2026 (Semanas Epidemiológicas 9 a 14), obtidos junto à Unidade de Vigilância de Zoonoses. Os dados foram compilados, organizados e espacializados em mapas temáticos por meio da ferramenta Google My Maps®, permitindo identificar áreas com maior concentração de focos do vetor e densidade de ovos. A análise integrada dos dados georreferenciados e das informações obtidas durante a territorialização subsidiou a definição de áreas prioritárias para intervenção, nas quais foram desenvolvidas ações de educação em saúde, incluindo uma roda de bairro em ponto estratégico e uma atividade educativa com grupo comunitário.

Resultados / Discussão

A territorialização permitiu identificar vulnerabilidades relacionadas à ocorrência de arboviroses, como descarte inadequado de resíduos, abastecimento irregular de água, presença de terrenos baldios e locais de difícil acesso para as equipes de saúde. Paralelamente, a análise georreferenciada evidenciou maior concentração de focos positivos e ovitrampas em regiões que apresentavam essas vulnerabilidades, reforçando a relação entre as condições do território e o risco de proliferação do vetor. Com base nesses achados, a educação em saúde foi definida como estratégia de intervenção nos locais prioritários por seu potencial de promover a conscientização da população e estimular a participação comunitária na prevenção das arboviroses (Moyses; Bonatti, 2021). Observou-se boa receptividade dos participantes, favorecendo o diálogo sobre práticas preventivas e fortalecendo a percepção da corresponsabilização no controle do vetor.

Considerações Finais

A utilização do georreferenciamento associada ao processo de territorialização mostrou-se uma estratégia relevante para qualificar o planejamento das ações de Vigilância em Saúde. A integração entre os dados entomológicos e o conhecimento das características locais permitiu identificar áreas prioritárias e subsidiar o desenvolvimento de ações de educação em saúde voltadas à prevenção das arboviroses. A experiência reforça o potencial dessas ferramentas para apoiar a tomada de decisão em saúde baseada em evidências e favorecer intervenções mais alinhadas às necessidades e vulnerabilidades do território.

Imagens Anexas



Vulnerabilidades do território



Mapeamento de focos do vetor



Educação em saúde no território

Referência Bibliográfica

MOYSES, V.C.; BONATTI, A.F. A educação em saúde e a intersectorialidade como estratégia de prevenção e controle das arboviroses. *Braz. J. Infect. Dis.*, v. 25, supl. 1, 2021. FERRO, A.S.; CALHEIROS, S.Q.C. Vigilância em saúde ambiental: o uso de geotecnologias como ferramenta de apoio à análise espacial do *Aedes aegypti* no bairro da Santa Lúcia, Maceió, Alagoas, Brasil. *Revista Contexto Geográfico*, v. 11, n. 25, 2026. RODOVALHO, G.M. Determinação social define a territorialidade da dengue no município de Uberlândia. Dissertação, (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador), UFU, 2023.